



POSTEIRO

Junho de 2012

REACREDITANDO NO FUTURO

Projeto de extensão na área de informática promove a inclusão de crianças carentes

Página 11

NOVOS CAMPI

Municípios de Sapiranga, Lajeado e Gravataí realizam audiências públicas para definição de cursos técnicos

Central

PÉ NA ESTRADA

Selecionados pelo Ciência sem Fronteiras, alunos do IFSul participarão de intercâmbio no Canadá

Página 3

INICIATIVA

Jogos educativos para computadores beneficiam crianças surdas de Pelotas e região

Contracapa



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE

EDITORIAL



Denise Pérez Lacerda

Coordenadora do Curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira

IFSul no ensino de português para estrangeiros

Professores de línguas dos *campi* Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Camaquã e Venâncio Aires iniciaram projeto-piloto do Curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros, na modalidade a distância, com apoio da Assessoria Internacional e sob minha coordenação. Sabe-se que são muitas as dificuldades de comunicação enfrentadas pelos estrangeiros que chegam ao Brasil e, atualmente, fruto de convênios internacionais, os intercâmbios que envolvem nosso instituto estão em plena expansão. Assim, o domínio de línguas estrangeiras se tornou elemento imprescindível e sempre muito bem-vindo, facilitando a interação em tempos da popularização digital tanto no campo profissional, no lazer e na vida acadêmica.

O alcance em termos geográficos e quantitativos, configuração de um ambiente de treinamento ágil, célere e qualitativamente superior são motivos mais que suficientes para que o curso seja efetivado com recursos da EaD. Destaca-se que, neste ambiente, o estudante tem a oportunidade de planejar seu curso de acordo com sua disponibilidade de tempo e grau de desenvolvimento de sua apren-

dizagem, além de desenvolver sua própria autonomia e seu ritmo de aprendizagem. Esta ferramenta é de grande importância, visto que cada pessoa necessita de tempos distintos em nível maturacional-cognitivo para desenvolver competências e conseqüentemente habilidade com relação ao conhecimento.

Trabalhar com o desenvolvimento integrado das quatro habilidades: compreensão escrita, compreensão oral, produção oral e produção escrita e oferecer conhecimentos em língua, sociedade e cultura brasileiras para alunos e servidores intercambistas, propiciando crescimento pessoal e desenvolvimento de seus interesses acadêmicos e profissionais, possibilitando a compreensão da língua meta, além de capacitar em línguas estrangeiras egressos da educação profissional, qualificando-os com habilidades essenciais para o mundo do trabalho, incrementando e enriquecendo sua vida pessoal, intelectual e acadêmica dos aprendizes de português como língua estrangeira ao proporcionar-lhes a possibilidade de interagir com um novo universo cultural, filosófico e histórico da língua em foco.

EXPEDIENTE

Reitor:
Antônio Carlos Barum Brod

Chefe de Gabinete:
Berenice Mattos da Silva

Coordenadora de Comunicação Social:
Suzana Tust

Chefe de Redação:
Alexandre Kerson de Abreu - DRT/RS 12901

Jornalistas:
Lúcia Volcan Zolin - DRT/SC 1537
Paulo Cléber Barbosa Cunha - DRT/RS 8744

Estagiário em Jornalismo:
Igor Moraes de Campos

Programadores Visuais:
Clarissa Felkl Prevedello
Gledinilson Lessa dos Santos

twitter IFSul_oficial

orkut Perfil: IFSul Oficial

facebook IFSul - Oficial

Relações Internacionais

Programas de intercâmbio ampliam oportunidades de estudos no exterior

O estabelecimento de parcerias com universidades estrangeiras, somado ao programa do governo federal Ciência Sem Fronteiras, tem ampliado cada vez mais aos alunos do IFSul as oportunidades de estudo no exterior. O Canadá é o próximo destino somado à lista de opções dos jovens, que já inclui instituições de ensino de países como Estados Unidos, Alemanha, Colômbia e França.

O convênio de mobilidade firmado entre o IFSul e a Associação Canadense de Community Colleges levará quatro alunos do *campus* Pelotas, selecionados pelo Ciência Sem Fronteiras, ao Camosun College, da cidade de Victoria, extremo oeste daquele país.

Os estudantes dos cursos superiores de Sistemas para Internet, Tecnologia em Gestão Ambiental e Saneamento Ambiental aguardam apenas a carta final de aprovação da coordenação dos Community Colleges para garantir a partida, em agosto. Eles permanecerão por um ano no Canadá, onde estudarão inglês, cursarão disciplinas afins a seus respectivos cursos e participarão de programas de estágio.

“Vai ser mais do que um período de estudos, vou conhecer pessoas, culturas e lugares diferentes, novas maneiras de aprendizagem, conhecimentos que só através desta experiência eu poderia adquirir”, observa o aluno da graduação de Tecnologia em Sistemas para Internet, Ericson Marques.

O chefe do Departamento de Ensino Superior do *campus* Pelotas, Róger Albernaz de Araujo, explica que as equipes das duas instituições estudam agora os currículos para verificar como se dará o aproveitamento das disciplinas cursadas pelos estudantes em seu retorno ao Brasil.

“Não apenas por uma necessidade deste grupo, mas este tipo de parceria possibilita a troca de conhecimentos e ideias com vistas à atualização dos currículos dos cursos, tanto do IFSul quanto do Camosun College”, aponta. “Este intercâmbio possibilita uma comparação entre os modelos de ensino dos dois países e uma

troca mútua de conhecimentos”, reforça o diretor-geral do *campus* Pelotas, José Carlos Pereira Nogueira.

O vice-presidente de Desenvolvimento Estratégico do Camosun College, Tom Roemer, esteve em Pelotas na última semana para conhecer o IFSul e discutir aspectos do convênio de mobilidade, como a atualização dos currículos e as possibilidades de intercâmbio tanto de alunos quanto de professores. O grupo pretende promover a troca de conhecimentos e experiências também entre os educadores, que poderão conhecer outras práticas docentes, de forma a qualificar cada vez mais seu trabalho.

A aplicação de recursos em intercâmbios de alunos e professores e no desenvolvimento de projetos conjuntos faz parte de uma política federal de internacionalização dos institutos, plenamente adotada pelo IFSul, que criou uma Assessoria de Assuntos Internacionais (Assint) ligada ao gabinete do reitor para atender esta demanda. “Possibilitar que os professores conheçam outras práticas docentes, abrir portas aos alunos no exterior, enfim, promover esta troca de experiências, está entre as prioridades da reitoria”, aponta a titular da Assint, Lia Pachalski.

O reitor Antônio Carlos Barum Brod lembra que os programas de mobilidade do IFSul se destacam pelo pioneirismo. Ele ressalta, por exemplo, o convênio assinado com a norte-americana Alamo Colleges, que servirá de modelo para parcerias internacionais que venham a ser firmadas por instituições de ensino que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

“É uma questão de visão. Por isso, estamos investindo fortemente no trabalho de relações internacionais. Todos estes esforços vão ampliar as oportunidades para nossos alunos, permitindo a troca de experiências, o aprimoramento da língua estrangeira, o trabalho com pesquisa aplicada e a participação em cursos em sua futura área de atuação”, justifica Brod.

Representantes da Aliança Francesa visitam reitoria do IFSul



No dia 15 de junho, representantes da Aliança Francesa no Estado estiveram na reitoria do IFSul. A visita teve como objetivo a aproximação dos representantes do governo francês com a instituição de ensino, a identificação dos projetos em andamento e verificar as demandas existentes para dar continuidade ao projeto Brasil-França.

O adido de Cooperação de Ação Cultural, Jean Pierre Garino, recebeu da assessora de Assuntos Internacionais do IFSul, Lia Pachalski, relatórios referentes a cinco projetos franco-brasileiros em andamento. Garino comprometeu-se a solicitar, junto à Em-

baixada Francesa, apoio à continuidade das ações e prorrogação dos projetos para os próximos dois anos, após o término do programa de trabalho 2010-2012, que será encerrado com um seminário internacional no segundo semestre.

No instituto federal, o projeto contemplado pelo acordo, na área de Indústria Eletrônica, está em fase de avaliação para continuidade. Os *campi* Pelotas e Charqueadas já manifestaram interesse em seguir com as ações, através da parceria firmada entre o IFSul e o liceu francês Washington Touchard, de Le Mans.

Outro compromisso firmado, trata da possibilidade da vinda de estagiários da área agrícola francesa para os institutos federais brasileiros, além de efetivar um acordo entre o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) e o Ministério da Agricultura Francês, responsável pela oferta de cursos agrários.

Os representantes franceses solicitaram também informações sobre o Ciência sem Fronteiras e como reforçar a parceria entre os institutos federais e os liceus, a fim de promover editais específicos dentro do programa.

Também estiveram presentes na reunião o diretor da Aliança Francesa e representante da Cooperação Francesa no Rio Grande do Sul, Jacques Petriment; o adido para a Ciência e Tecnologia do Consulado Geral da França em São Paulo, Gérard Chuzel. Representando o IFSul, participaram o diretor de Extensão e Pesquisa do *campus* Pelotas, Rafael Leitzke; o coordenador do programa Ciência sem Fronteiras do IFSul, Charles Huber; e a representante da Pró-reitoria de Extensão (Proex), Sandra Schmidt Teixeira.



2º Fórum Mundial: evento registra a participação de mais de 16 mil pessoas

Com apresentações artísticas e a leitura da carta final, foi encerrado, no dia 1º de junho, em Florianópolis (SC), o 2º Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica. A próxima edição do evento será realizada em Pernambuco.

Mais de 16 mil participantes de 30 países participaram da discussão de temas ligados à educação profissional e tecnológica, à sustentabilidade, à democratização e à emancipação proporcionadas pelo ensino. Todos os estados brasileiros estiveram representados no fórum.

As discussões foram além da educação profissional. Os debates, conferências e palestras ressaltaram o caráter interdisciplinar do tema, interligando-o com assuntos como mercado de trabalho, reestruturação produtiva, software livre, meio ambiente.

Para a coordenadora-geral do evento e reitora do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Maria Clara Kaschny Schneider, o fórum cumpriu sua missão. “Superamos a expectativa de público e de qualidade. A proposta foi levar a uma dinâmica que ampliasse o debate sobre a educação profissional e tecnológica”, explicou.

O presidente do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Conif), Denio Rebello Arantes, acredita que as instituições participantes ganharam muito com os debates, palestras e conferências do evento. “Um espaço como este, multitemático e com diversidade de público, é interessante porque permite que consigamos enxergar a educação profissional de ângulos diferentes”, afirma.

Para o reitor do IFSul, Antônio Carlos Barum Brod, o fórum possibilitou uma visão ampliada em relação ao Brasil, à Educação Profissional e Tecnológica e aos institutos federais, criando possibilidades reais de mobilidade e de convênios.

“Não é mais admissível que estejamos trabalhando sem mobilidade e sem conhecer as tecnologias de ponta que estão lá fora”, disse Brod, sobre o processo de internacionalização vivido pelas instituições da Rede Federal.

O Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica integra o Fórum Mundial de Educação e o Fórum Social Mundial.





Diversidade

Integrante do comitê organizador desde o 1º Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, realizado há três anos, em Brasília (DF), o IF Sul marcou presença na segunda edição com uma série de trabalhos inscritos. Destaque para a variedade dos temas abordados em cada uma das atividades propostas pela instituição de ensino.

A Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), por exemplo, apresentou o pôster intitulado “As Redes Sociais no Instituto Federal Sul-rio-grandense como ferramenta de utilidade pública: aproximando a Instituição da sociedade”. O trabalho aborda a maneira como o setor se propõe a utilizar as redes para se aproximar daqueles que utilizam os seus serviços de utilidade pública, criando um canal de comunicação oficial e de credibilidade.

“Desde que a instituição ingressou nas principais redes sociais, observou-se uma maior aproximação com a comunidade e um aumento gradativo no número de membros nos perfis oficiais”, afirmou a coordenadora do setor, professora Suzana Tust, que no fórum atuou também como relatora do debate “Educação integral da Educação Profissional e Tecnológica”.



Inclusão

IFSul realiza o 1º Seminário de Ações Inclusivas

A Diretoria de Ações Inclusivas (Dirai) realizou, nos dias 21 e 22 de maio, no auditório Enilda Feistauer do *campus* Pelotas, o 1º Seminário de Ações Inclusivas do IFSul. Com o objetivo de socializar as ações inclusivas realizadas no âmbito da instituição, o evento contou com a participação de pesquisadores da área, que compartilharam seus estudos e proporcionaram debates e aprofundamentos a respeito das diferentes formas de se promover a

implementação de ações para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

O 1º Seminário de Ações Inclusivas do IFSul foi promovido pela Dirai em conjunto com os Núcleos de Inclusão dos *campi*, de Apoio à Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne), de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) e de Gênero e Diversidade.

Verbas para a inclusão

A assessora de Ações Inclusivas da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), Maria de Nazaré Oliveira, anunciou, durante a abertura do seminário, o repasse de mais de R\$ 20 milhões para as instituições de ensino que integram a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Os recursos serão utilizados para aquisição de equipamentos que auxiliem no trabalho com portadores de necessidades especiais.

Cada Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne) das escolas da rede federal re-

ceberá entre R\$ 70 e 80 mil em equipamentos, como máquinas Braille, software para comunicação aumentativa e alternativa, plano inclinado (suporte para livro), mouse adaptado, cadeira de rodas, scanner com voz, lousa digital, lupas manuais, entre outros. Todos os recursos visam proporcionar a ampliação das habilidades funcionais de pessoas com deficiência e promover autonomia, qualidade de vida e inclusão social.

A assessora de Inclusão e Diversidade da Setec/MEC acredita que, até setembro desse ano, eles estejam disponíveis para entrega às escolas.



Acessibilidade

Aproveitando a temática, as obras de acessibilidades realizadas nos *campi* foram apresentadas ao público pela diretora de Projetos e Obras da instituição, Lúcia Helena Kmentt Costa. Já o coordenador de Tecnologias Assistivas, Edgar Mattaredona, falou sobre a acessibilidade na web.

Na palestra ministrada por Lúcia, foram abordados temas em relação a obras e adaptações promovidas pela Diretoria de Projetos e Obras (DPO) nos *campi* da instituição, como banheiros adaptados a cadeirantes e rampas de acesso. Segundo ela, apesar de algumas dificuldades, a maioria das escolas está passando por um grande processo de adequação, para atender da melhor forma possível às pessoas com necessidades específicas.

A titular da Diretoria de Ações Inclusivas (Dirai), Gisela Loureiro Duarte, ressaltou o papel dos Napnes e das direções-gerais dos *campi* para melhorar a acessibilidade nas escolas. “Os Napnes, juntamente com

os profissionais responsáveis pelas obras dos *campi*, devem assessorar as direções gerais para efetivar a acessibilidade física de seu *campus*. A DPO e a Dirai, como órgãos sistêmicos, participam desse processo, contribuindo no que for necessário. Este é um trabalho conjunto que colabora na construção de uma escola inclusiva”, disse.

Mattaredona destacou o trabalho do IFSul nas questões da tecnologia assistiva. “Temos, em nossa instituição, vários trabalhos sendo executados e premiados na área de tecnologia. O número de recursos vai crescendo e facilitando os fatores de acessibilidade, e devemos aproveitar isso”, afirmou.

Para ele, as novas tecnologias são ferramentas importantes e ajudam na inclusão digital. “A internet, hoje, atende a todos os tipos de pessoas, e os aparelhos, como smartphones e tablets, nos fornecem infinitas formas de acesso e de inclusão digital”, ressaltou.



Lançamento



Também na abertura oficial do seminário foi realizado o lançamento da edição especial da Revista Thema, publicação periódica criada pelo IFSul, alusiva ao Ano Internacional dos Afrodescendentes. O material conta com 12 artigos científicos que abordam a temática étnico-racial e mostram um comprometimento com a realidade do povo afrodescendente.

Libras

Estudantes surdos de escolas públicas de Pelotas acompanharam sem preocupações a programação preparada para o seminário. Tudo graças a um trio de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras) contratado pela comissão organizadora para transmitir, em tempo, real, todo o conteúdo de palestras e debates realizados nos dois dias de evento.

Juntos, Emerson Madeira, Nadia Gonçalves e Crisiane Soares somaram, até o encerramento do seminário, 32 horas de trabalho. Para evitar as lesões por esforço repetitivo e o desgaste mental, eles trabalharam em duplas, nos turnos da manhã e da tarde.

O grupo de intérpretes é experiente. Emerson, por exemplo, aprendeu a língua ainda criança. Hoje, além de diversas horas contabilizadas no currículo, o rapaz de 24 anos é intérprete contratado para auxiliar o jovem Diogo Madeira, primeiro professor de Libras do quadro efetivo de docentes do IFSul.

Para a titular da Diretoria de Ações Inclusivas (Dirai) do IF-Sul, Gisela Loureiro Duarte, a contratação de intérpretes de Libras para o evento é uma prova de que a instituição de ensino não trabalha a inclusão somente na teoria.

“Em dois dias de seminário, apresentamos ao público inúmeras atividades realizadas pelos nossos *campi* que envolvem a temática da inclusão. Estamos trabalhando para uma escola verdadeiramente inclusiva”, observou a dirigente.



Projetos e oficinas

Além da apresentação do trabalho realizado pelo Núcleo de Gênero e Diversidade, pelos Neabis e Napnes, projetos e oficinas enriqueceram ainda mais o evento.

A servidora da Dirai, Olga Maria Pereira, especialista em temática Étnico-Racial, falou sobre o filósofo russo Mikhail Bakhtin e o ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela.

Em seu pronunciamento, fez um breve histórico da vida de Mandela. Apontou, também, que a Educação é uma importante arma na luta contra a discriminação racial, parafraseando o ex-presidente sul-africano: “A educação é a mais poderosa arma, pela qual se pode mudar o mundo”.

A estudante de História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Giullia dos Anjos, falou sobre o projeto “Brincando de Arqueologia em Pelotas: Inclusão das Escolas Públicas nas esca-

vações da Charqueada Santa Bárbara”, desenvolvido com alunos da Escola Sagrado Coração de Jesus. Destacou o apogeu da cidade na “Era do Charque” e a contribuição do trabalho escravo para que o charque fosse exportado, tornando Pelotas um expoente na indústria saladeril.

Já a professora do curso técnico em Comunicação Visual, Cecília Boanova, falou de alguns trabalhos desenvolvidos em Stop Motion (técnica de animação quadro a quadro) e Storyboard (série de imagens em sequência). Em sala de aula, Cecília discutiu assuntos relacionados a afrodescendentes.

Os participantes também puderam participar de uma oficina, na qual a Griô Sirley Amaro da Silva, 76 anos, ensinou técnicas para a confecção de bonecas de pano, sem cortes e costuras.



Expansão

Audiências públicas discutem implantação de novos *campi* do IFSul

Nos meses de maio e junho, o IFSul realizou as primeiras audiências públicas nos municípios contemplados pela terceira fase da Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Durante os encontros, os moradores das cidades e regiões que receberão os novos *campi* puderam obter informações sobre o instituto e dar início às discussões para a definição dos cursos a serem oferecidos.

Lajeado



O filho de agricultores, Daniel Vollmer, chegou à audiência ansioso. Aos 14 anos e prestes a completar o Ensino Fundamental, está feliz com a instalação de um *campus* do IFSul em Lajeado. “É a única chance que tenho de continuar os estudos”, disse o rapaz.

O pai de Daniel, Airton Vollmer, confirma. Eles vivem no bairro Imigrantes, situado em uma região rural, distante de escolas públicas que oferecem o Ensino Médio. A família ficou animada com a chance de o *campus* ser mais perto de onde mora, já que está em fase adiantada de negociações a aquisição de um terreno no bairro Olarias (nas proximidades de sua casa).

Assim como Daniel e Airton, muitos moradores da região do Vale do Taquari

foram à audiência pública, realizada no dia 5 de junho, na Universidade do Vale do Taquari (Univates), para obter informações e dar sugestões a respeito da instalação do *campus*. E a expectativa no município é grande, o que é visível tanto pela participação no encontro, como pela pesquisa feita com estudantes. O levantamento apontou que 89% deles desejam estudar no IFSul.

Foram entrevistados 685 alunos de 8ª série, de cursos voltados à Educação para Jovens e Adultos (séries finais e intensivo) e do 3º ano do Ensino Médio. O trabalho contou com o apoio do Observatório Regional Sul, que além de criar um sistema de tabulação e produzir gráficos para análise, também elaborou um diagnóstico da região.

Luís Afonso Alves da Fonseca, um dos titulares da comissão de implantação do *campus*, ao apresentar os dados da pesquisa, também relatou os passos dados até agora para a instalação da escola e quais serão as próximas etapas.

A audiência durou aproximadamente três horas. Durante esse tempo, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a história e a estrutura do instituto. Também foram apresentadas possibilidades de cursos a serem oferecidos, em Lajeado, com base no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Gravataí

No dia 13 de junho, na Câmara de Vereadores, foi a vez de moradores de Gravataí e região conhecerem melhor o IFSul e os resultados das pesquisas que orientarão a comunidade no processo de definição de cursos a serem ofertados pelo futuro *campus* do município. O encontro serviu também para confirmar a aquisição do terreno onde será construído o complexo da instituição de ensino.

O titular da Pró-reitoria de Ensino (Proen), Odeli Zanchet, ressaltou o grande investimento educacional que a cidade está recebendo.

“Gravataí está proporcionando a seus alunos a oportunidade de poderem estudar em uma instituição pública e gratuita”, disse. O pró-reitor também falou das etapas de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da expectativa de o IFSul chegar ao final da terceira fase com um número estimado de 25mil alunos.

O prefeito Acimar Silva comentou sobre o desenvolvimento educacional que uma escola federal trará para região. “Ganha com isto os professores e futuros alunos que irão se beneficiar com uma instituição de qualidade”.

A estudante do Ensino Fundamental, Alana Antunes, comemorou a notícia da instalação de um *campus* na cidade.

“É importante termos a oportunidade de estudarmos numa escola desse porte, pois nos dá mais opções para podermos concorrer a uma vaga no mercado de trabalho”, disse entusiasmada.

Sentimento também compartilhado pelo estudante do Ensino Médio, Gilmar dos Santos.

“Tinha que ter uma escola técnica, porque a região possui bastantes indústrias, e qualificando-nos, aumentam as nossas chances de conseguir um bom emprego”, observou.

A explanação foi feita pelo pró-reitor de Ensino do instituto, Odeli Zanchet, e pelo seu pró-reitor adjunto, Jair Jonko Araújo.

Zanchet ressaltou o caráter democrático da implantação do *campus* pela participação da comunidade na tomada de decisões. Ele destacou, também, a intenção do instituto em somar ao que a região já faz na área da educação e contribuir com o desenvolvimento local. O pró-reitor disse isso, explicando que a instituição tem condições de oferecer os quatro níveis de ensino (formação inicial, médio, graduação e pós-graduação).

Na opinião da assessora da Secretaria Municipal de Educação, Rose Heemann, que representou a prefeita Carmen Regina Pereira, ajudar no planejamento da educação, desta forma, pode ser uma oportunidade única. “Não vamos desperdiçá-la”, disse, convocando todos a colaborar nos processos de implantação do *campus*.

A julgar pelas manifestações dos participantes, o envolvimento da comunidade será mesmo intenso. Durante a audiência, muitos fizeram questão de apresentar ideias, principalmente a respeito dos cursos a serem oferecidos.

Daniel voltou para casa mais tranquilo e cheio de sonhos. Quem sabe, em breve, ele não será um aluno da instituição?

Parte da história da instituição de ensino agora também integra o acervo da Biblioteca de Gravataí. Durante a audiência, o IFSul anunciou a doação de um exemplar do livro «Das Artes e Ofícios à Educação Tecnológica – 90 anos de história», escrito pela Procuradora Federal Ceres Mari da Silva Meireles.



Sapiranga



Adultos (séries finais e intensivo) e do 3º ano do Ensino Médio. Segundo a metodologia adotada, a pesquisa foi aplicada em 50% das escolas públicas com maior número de alunos e para metade das turmas das instituições selecionadas.

“Os resultados apontam que há uma grande expectativa pela chegada do *campus* do IFSul em Sapiranga. Agora, vamos dar sequência ao planejamento traçado até a implantação definitiva da escola”, comentou José Luiz Lopes Itturriet, um dos titulares da comissão de implantação dos *campi*.

O trabalho contou com o apoio do Observatório Regional Sul, que elaborou um diagnóstico da microrregião de Porto Alegre e do município de Sapiranga e colaborou na pesquisa realizada com os estudantes, através da criação de um sistema de tabulação e da elaboração de gráficos para análise. O pesquisador do órgão, Eduardo da Silva Möller, também integrou a comitiva do IFSul que participou do evento.

Audiência

Na primeira audiência realizada em Sapiranga para a definição dos cursos técnicos a serem ofertados, um grande público compareceu ao Centro Municipal de

Cultura, no dia 22 de maio, para conhecer a um pouco da história e da estrutura do IFSul e as possibilidades oferecidas, hoje, pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. A apresentação ficou a cargo do pró-reitor de Ensino do instituto, Odeli Zancket, e de seu pró-reitor adjunto, Jair Jonko Araújo.

Durante o encontro, o prefeito de Sapiranga, Nelson Spolaor, disse que o *campus* do IFSul é um marco para a história do município.

“Estamos vivendo um momento especial. Sem dúvida, o *campus* é uma conquista para a comunidade e traz consigo a possibilidade de desenvolvimento e de um futuro ainda mais promissor para nossa cidade”, afirmou.

Com investimentos em infraestrutura de R\$10 milhões, já garantidos pelo governo federal, o *campus* Sapiranga será construído em um terreno de 4,6 hectares, localizado no bairro Oeste, em frente à rodovia ERS-239. Em pleno funcionamento, a escola contará com 1.200 alunos e uma equipe de servidores formada por 60 professores e 45 técnico-administrativos.

Se depender dos estudantes das escolas públicas de Sapiranga, o vestibular para ingresso nos cursos técnicos do futuro *campus* do IFSul no município tem tudo para ser um dos mais concorridos. É o que mostra uma pesquisa realizada nas instituições de ensino da cidade, em que 86% dos alunos entrevistados disseram que desejam estudar no instituto federal. Os dados foram apresentados à comunidade, no dia 22 de maio, pela comissão que trata da implantação dos *campi* da terceira fase da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Entre os dias 7 e 8 de maio, foram entrevistados 651 estudantes de 8ª série, de cursos voltados à Educação para Jovens e

Referência em educação profissional

Com quase 70 anos de tradição em educação profissional e tecnológica, o hoje IFSul se destaca pela verticalização do ensino, oferecendo desde cursos técnicos de nível médio a cursos de pós-graduação (especialização e mestrado). Eles foram apresentados à comunidade de Gravataí pelo diretor de Ensino da Proen, Paulo Grischke.

Já Renato Meireles, um dos titulares da comissão de implantação dos *campi* - Fase 3, comentou sobre as pesquisas realizadas em 2010, em diversos setores, onde foi demonstrado o crescimen-

to da cidade no comércio varejista, nas indústrias de matéria de transporte e metalúrgica, entre outros.

“Os dados confirmam o acerto da implantação do *campus* na cidade”, afirmou.

Meireles também destacou a pesquisa que teve o objetivo de identificar quais são os cursos preferidos pelos estudantes. Ela foi elaborada pelos membros da comissão de implantação, em forma de questionários aplicados em escolas estaduais e municipais. Mais de dois mil alunos foram entrevistados.



Inclusão

Campus Venâncio Aires: alunos ensinam informática para crianças em vulnerabilidade social



Três vezes por semana, os alunos do *campus* Venâncio Aires, Bruna Manica, Franciel da Silva e Júlia Roberta Sehn, assumem o papel de professores. Estudantes do curso técnico em Informática, eles são bolsistas do projeto de extensão “Info em Movimento”. A iniciativa é coordenada pela docente Andréia Sias Rodrigues e tem o objetivo de fazer com que crianças e adolescentes em vulnerabilidade social aprendam informática de forma gratuita.

Desde o início do mês de junho, o trabalho é desenvolvido na Casa de Passagem e na Organização Não Governamental (ONG) Parceiros da Esperança (Paresp), em Venâncio Aires. Nas primeiras aulas, os estudantes do *campus* apresentaram o

projeto e o instituto federal. Nos encontros seguintes, eles passaram a trabalhar conteúdos básicos de informática. As turmas estão aprendendo a utilizar programas de edição de texto, editar *slides* e navegar na Internet.

Todo o conteúdo é preparado pelos bolsistas, que colocam em prática o aprendizado da sala de aula. Na opinião de Franciel, Bruna e Júlia, a experiência está sendo positiva. “Um dos nossos primeiros objetivos não é sermos professores, mas sim nos tornarmos amigos deles”, explica Franciel, ao se referir à relação com as crianças e os adolescentes do projeto.

Para o funcionário da Paresp, Sílvio Fernandes, a parceria com o IFSul é muito

válida para a entidade, pois vai ao encontro da proposta socioeducativa desenvolvida pela instituição de ensino. Segundo Fernandes, o laboratório de computadores foi montado no fim do ano passado, com a doação de uma empresa do município. “Mas faltava alguém para trabalhar informática”, relata.

Acadêmico de Serviço Social, ele considera as aulas de informática ministradas pelo IFSul uma forma de atrair os jovens e investir no aprendizado deles. A Paresp atende 135 crianças e adolescentes de seis a 16 anos, em vulnerabilidade social. Eles frequentam a ONG no turno oposto ao da escola e participam de atividades e oficinas socioeducativas.

Campus Charqueadas: projeto incentiva acesso ao mundo digital

Tiveram início, no dia 26 de maio, as oficinas de inclusão digital destinadas às mulheres inscritas no projeto “Mulheres Charqueadenses: trabalho & transformação”.

As oficinas foram escolhidas após uma entrevista feita com cada mulher inscrita no projeto. Foram formadas três turmas com 60 participantes no total. As atividades são acompanhadas pela Coordenadoria de Extensão do *campus* e, de acordo com os organizadores, têm proporcionado autonomia, inclusão e novas possibilidades de atuação das mulheres em suas comunidades.

As oficinas preveem 60 horas de atividades nos laboratórios do *campus*, elaboração de material didático para as alunas e práticas que contribuam para a inserção dessas mulheres no mundo da tecnologia e da inovação.

As aulas ocorrem aos sábados pela manhã. O trabalho conta com a participação de quatro alunos bolsistas do curso superior de Tecnologia em Sistemas para a Internet do *campus*: Eduardo Michelsen, Igor Sampaio, Michelli Ribbar e Rafael Vale.

Inclusão

Informática para reacreditar no futuro



Aos oito anos, Richard nunca havia sentado em frente a um computador, mas em poucos minutos aprendeu a digitar textos no Word com desenvoltura superior a muitos adultos com anos de prática. Junto com uma dezena de crianças de seis a 11 anos, moradoras do Loteamento Ceval atendidas pelo Centro de Referência em Assistência Social (Cras), ele ingressou no final de maio nas aulas de informática básica oferecidas duas vezes por semana pelo *campus* Pelotas, através do Projeto Re-acreditar no futuro.

Aos poucos, Richard e as outras crianças vão criando intimidade com os computadores, ferramentas de inserção social e, no futuro, profissional. Além desta turma, as aulas de informática

básica são ministradas também para outro grupo de dez crianças ligadas ao Instituto São Benedito. A bolsista responsável pelas lições, Denise Domingo, comenta que a maior parte do grupo nunca tinha tido qualquer contato com computadores. “Está sendo um aprendizado importante para eles, mas também para mim, que sou surpreendida em todas as aulas”, conta.

O *campus* Pelotas promove ainda cursos de informática em nível intermediário para 16 adolescentes de 14 a 17 anos das Casas de Acolhimento do município, dentro do Projeto Educomunicação - Desenvolvendo Habilidades através da Educomunicação. Durante dois dias na semana o servidor Álvaro de Almeida repassa noções de diagramação, *Power Point* e formatação de textos, além de comunicação verbal. O grupo desenvolverá ainda como projeto final, em parceria com as turmas da informática básica, os textos e a diagramação de um jornal.

O diretor-geral do *campus* Pelotas, José Carlos Pereira Nogueira, explica que a promoção deste tipo de atividade faz parte da política de ensino e de extensão do IFSul, que prevê a inclusão social e aproximação entre o educandário e a comunidade. Outros projetos do *campus* seguem esta mesma linha, como as lições de instrumentos musicais para cegos e as aulas de xadrez e oficinas de literatura para crianças e adolescentes surdos.

Ainda em junho, acrescenta a responsável pelo Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne), Renata Porcellis, terão início no *campus* as aulas de artesanato para mulheres em situação de vulnerabilidade social, indicadas pelo Cras, Centro Espírita União e Instituto São Benedito. Os organizadores acreditam que o aprendizado de um ofício tem o potencial de ampliar a independências destas mulheres.



Relações Internacionais



Projeto na área do restauro entra em sua fase final

Depois de meses de trabalho, o projeto de cooperação para a qualificação profissional na área do restauro e da conservação do patrimônio edificado já está em sua fase final, que contempla a construção do plano de trabalho para o ano que vem. Representantes do Instituto IFSul, Instituto Federal Minas Gerais (IFMG) e Conselho de Educação Técnico Profissional – Universidade do Trabalho do Uruguai (CETP-UTU), instituições parceiras na iniciativa, estiveram em Montevideu para concluir a etapa de diagnósticos, visando à prospecção de demanda nesse setor.

Financiado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), o projeto está sendo executado graças a um convênio firmado com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC). A proposta nasceu do fato de os dois institutos e a UTU estarem situados em regiões que possuem um rico patrimônio histórico edificado e já contam com ações em desenvolvimento para a formação profissional nessa área.

Até agora, já foram detectadas demandas na área do restauro em Pelotas, Ouro Preto e Montevideu. Após os diagnósticos, o próximo passo do grupo, é elaborar uma proposta para ser enviada ao MEC e à ABC. Uma das ações será a oferta de curso de pós graduação na área de restauro, através do IFMG - *campus* Ouro Preto.

O IFSul dará suporte ao desenvolvimento de cursos básicos na área do restauro em Pelotas e no Uruguai. Outra ação proposta é o apoio dos professores do IFMG e IFSul no planejamento de curso de nível superior e de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) a serem implementados no país vizinho.

Novos rumos

Além das atividades desenvolvidas pelo grupo do restauro, também foi encaminhada à Embaixada Brasileira no Uruguai um novo projeto com a ABC, que contempla outras áreas estratégicas.

No ano passado, os governos brasileiro e uruguaio manifestaram interesse em unir esforços para fortalecer a educação técnica, especialmente na região de fronteira. O foco são setores estratégicos como telecomunicações, aviação, indústria naval, energias alternativas, agrônoma e logística.

Conforme a assessora de Assuntos Internacionais do IFSul, Lia Pachalski, o instituto federal oferece cursos de formação profissional em diversas áreas de interesse desse projeto. Além disso, observa a dirigente, a instituição também tem o desejo de aprofundar conhecimentos em áreas em que ainda não atua.

“Somos reconhecidos pelo CETP-UTU como um parceiro natural, por nossa vasta experiência e trajetória, razão pela qual tomamos nossos diferentes cursos como referência para desenhar uma proposta educativa, pertinente e de qualidade que atenda as necessidades do Uruguai”, ressalta.

Transparência

Proap lança manual para auxiliar rotinas administrativas

A Pró-reitoria de Administração e de Planejamento do IFSul (Proap) lançou o Manual de Procedimentos da Diretoria de Administração. O documento apresenta o registro das rotinas administrativas das coordenadorias de Material e Patrimônio; de Contabilidade e Gestão Orçamentária; de Finanças; e de Gestão e Controle Administrativo.

O material começou a ser desenvolvido no segundo semestre do ano passado. A elaboração ficou a cargo do Departamento de Projetos Especiais e envolveu as seguintes etapas: mapeamento dos processos; identificação de falhas nos processos; elaboração de plano de melhorias; identificação de problemas interpessoais; sugestões de ferramentas de gestão e desenvolvimento de fluxogramas.

O manual, segundo a Proap, contribuirá para o desenvolvimento da gestão do conhecimento no âmbito do IFSul, preparando a administração para os frequen-

tes períodos de transição, tanto de gestão quanto de pessoal, vivenciados no serviço público. Também permitirá que os *campi* tenham um documento norteador para a elaboração de suas próprias rotinas.

Ainda conforme a pró-reitoria, desta forma, o IFSul garante que a informação gerada permaneça na instituição, em virtude do conhecimento não estar vinculado às pessoas, mas sim aos setores.

Os procedimentos registrados no manual estão em conformidade com a legislação vigente e atendem as necessidades de otimização e agilidade na execução das atividades da pró-reitoria, que ficará responsável pela constante atualização do documento a partir das alterações das suas rotinas e da adequação a novas legislações.

“Este trabalho prova a potencialidade dos servidores da pró-reitoria na busca pela melhoria dos seus processos internos”, ressalta a chefe do Departamento de Projetos Especiais, Ana Paula Nogueira e Silva.



Eventos

IFsul integra comitê organizador do 2º Congresso Internacional de Escolas de Gastronomia

Brasília (DF) sediará a segunda edição do Congresso Internacional de Escolas de Gastronomia. Com o tema “Gastronomia, Saúde e Hospitalidade: o papel da gastronomia na sociedade”, o evento, que será realizado entre os dias 1º e 4 de agosto, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, está sendo organizado pelo IFSul e outras cinco instituições de ensino do Brasil e da Colômbia.

Este ano, o congresso discutirá assuntos de interesse da sociedade em relação à modernidade e atualidades que envolvem o setor de gastronomia no âmbito internacional. O encontro servirá também para promover o intercâmbio e a troca de experiências entre profissionais que atuam na mesma área em diferentes regiões.

Além de figurar entre os organizadores, o IFSul conta ainda

com representantes no comitê científico. O evento ocorrerá com a colaboração e participação de várias instituições públicas e membros da Rede Internacional de Escolas de Gastronomia, fundada no ano passado.

O Congresso Internacional de Escolas de Gastronomia foi realizado pela primeira vez em 2011, em Bogotá, na Colômbia, por iniciativa da Escola de Gastronomia da instituição de ensino colombiana La Salle College (LCI). A temática abordada foi a “Formação do profissional gastrônomo”.

Na época, o Brasil foi indicado para sediar a segunda edição do evento. A cidade escolhida foi Brasília (DF), justamente para promover uma integração entre o congresso internacional e a Feira Brasileira de Gastronomia, considerada um grande evento do setor.



Ensino/Pesquisa/Extensão

Campus Venâncio Aires: aulas de capoeira viram projeto de extensão

Três vezes por semana, a noite no *campus* Venâncio Aires se inicia ao som de berimbau e pandeiro. Entre às 17h30min e às 19h das segundas, terças e quintas-feiras, a escola técnica federal abre espaço para a capoeira, por meio de um projeto de extensão. Orientados pelo professor de Educação Física André Oreqes Fonseca, cerca de 30 alunos se exercitam e aprendem valores como respeito e responsabilidade com o jogo que une dança, cultura e esporte.

“O objetivo é usar a capoeira como filosofia educacional. É socializar, partindo dos princípios de igualdade, liberdade e fraternidade”, explica Fonseca. Conforme o professor, nos encontros, são trabalhados aspectos socioculturais e históricos da capoeira. Assim, além de movimentar o corpo, estudantes, servidores e familiares conhecem a história afro-brasileira e aprendem sobre hierarquia e limites.

“A gente se sente bem. É qualidade de vida. Um negócio que une a gurizada”, destaca Pablo Cristovan da Silva. Aluno do 2º ano do curso técnico integrado em Informática, Pablo é um dos quatro bolsistas do “Projete Liberdade Capoeira”. As aulas ocorrem desde fevereiro, mas foi no final de abril que a atividade virou

projeto de extensão do *campus*.

Desde lá, Pablo e os colegas Fabrício Samuel Sausen, Franciele Pfaffenzeller e Joe Mello trabalham para levar as ações para fora da escola. Em breve, 30 crianças que participam do projeto “Bom de Bola, Bom na Escola”, desenvolvido no município desde 2009, também vão aprender capoeira.

O grupo tem ainda outros objetivos: quer desenvolver pesquisas e resgatar a história da capoeira em Venâncio Aires, por meio de relatos orais. Todas as atividades são baseadas nos princípios do “Projete Liberdade Capoeira”, uma escola de capoeira que atua em colégios, academias e universidades do Brasil, Peru, da Argentina e Espanha. Além disso, o projeto do *campus* é ligado ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi).

No dia 16 de junho, integrantes do projeto do *campus* Venâncio Aires estiveram em Pelotas para conhecer mestres e grupos de capoeira, participar de aulas e passeio turístico. Já no último fim de semana de agosto, eles devem participar da 13ª Clínica de Capoeira e do 2º Congresso Brasileiro de Capoeira Escolar, em São Paulo. A clínica ocorre a cada dois anos e reúne pessoas de todo o mundo.



Além de movimentar o corpo, aulas abordam aspectos socioculturais da história afro-brasileira



Grupo também trabalha para levar ações para fora do instituto

Projetos de extensão

O “Projete Liberdade Capoeira” é apenas um dos 11 projetos de extensão do *campus* Venâncio Aires. Confira os outros projetos que envolvem estudantes do instituto e abrangem a comunidade.

- **Língua alemã: construindo pontes** – Professora Cláudia Redecker Shcwabe

- **Vivendo a Leitura** – Professora Joseline Both

- **Inclusão Digital** – Professor Marlon Mendes Minussi

- **A tecnologia a serviço da educação na rede pública de ensino de Venâncio Aires** – Professor Gelson Luís Peter Corrêa

- **Gema: Grupo de Estudos sobre Meio Ambiente** – Professor Cristian Oliveira da Conceição

- **Cinema na escola** – Professor Marcelo Bender Machado

- **Atividade de astronomia no IFSul** – Professor Alberto Antônio Mees

- **Espaço Movaci** – Professora Angelita da Rosa

- **Informática na melhor idade** – Professor Fábio Lorenzi da Silva

- **Info em movimento** – Professora Andréia Sias Rodrigues

Ensino/Pesquisa/Extensão

Mocitec 2012: nova marca é apresentada



VI Mostra de Ciência e Tecnologia do IFSul – Campus Charqueadas-RS.

29, 30 e 31 de Agosto de 2012.
Inscrições de 01 a 31 de Julho de 2012.

A MOCITEC 2012 é uma feira de ciência e tecnologia que está em sua sexta edição e destina-se a apresentação, avaliação e premiação de projetos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento humano, realizados por jovens cientistas do ensino fundamental, médio e da educação profissional de nível técnico da Região Carbonífera.

Participe! "A melhor maneira de prever o futuro é inventá-lo"

Realização: IFSul – Campus Charqueadas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE Campus Charqueadas

Categorias de premiação do Ensino Médio e Técnico:
CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS
CIÊNCIAS SOCIAIS, COMPORTAMENTO E ARTE
INFORMÁTICA
ENGENHARIAS e
MEIO-AMBIENTE

Informações pelo fone (51) 3658-3775 e através do site:
<http://mocitec.charqueadas.ifsul.edu.br>

Foi definida a identidade visual da VI Mostra de Ciências e Tecnologia (Mocitec) do *campus* Charqueadas. Segundo a comissão organizadora, o logotipo foi resultado de um concurso organizado pelo Grêmio Estudantil, no qual participaram os alunos da escola. A vencedora foi Márcia Cristina Leal, do quarto ano do curso de Informática, mesma autora da antiga marca.

De acordo com Márcia, a intenção foi manter algumas ideias do logotipo anterior, representando várias áreas do conhecimento. “A mostra existe por conta de todos esses estudos. Cada trabalho, projeto e dizer apresentados fazem com que a Mocitec exista”, explica a estudante.

Para contemplar as diferentes áreas, ela usou algumas ilustrações como engrenagem, face, sinal de rede *Wi-Fi*, árvore, símbolo matemático de somatória e letra “c” em Libras (Língua Brasileira de Sinais).

Na Mocitec, são apresentados projetos de pesquisa realizados por jovens cientistas do Ensino Fundamental, Médio e da Educação Profissional de nível técnico da Região Carbonífera.

A sexta edição do evento será realizada entre os dias 29 e 31 de agosto, no *campus* Charqueadas. O período de inscrições, para aqueles que desejarem expor algum trabalho, será de 1º a 31 de julho. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (51) 3658-3775.

Assistência Estudantil

Câmara de Assistência Estudantil discute operacionalização de benefícios

Todos os estudantes do IFSul contemplados com o auxílio moradia terão direito ao benefício durante os 12 meses do ano, e não apenas durante o período letivo. A decisão foi tomada com base no fato de os alunos terem de pagar aluguel também durante as férias. Esse foi um dos principais assuntos de uma reunião entre a equipe da Diretoria de Gestão de Assistência Estudantil (Digae) e representantes dos *campi*, promovida pela Câmara de Assistência Estudantil nos dias 13 e 14 de junho, em Pelotas.

Na ocasião, também ficou estabelecido que os demais auxílios serão recebidos somente durante os meses letivos. Os auxílios alimentação e transporte serão propor-

cionais ao número de dias que o estudante frequenta o *campus*.

Foi ressaltada, ainda, a importância de todas as ações relativas à Assistência Estudantil (AE) serem fundamentadas nos documentos pertinentes. Para tanto, as pessoas envolvidas nessa área são orientadas a consultar o Regulamento da Política de Assistência Estudantil e a Cartilha com orientações elaborada pela Digae. Ambos estão à disposição no site do IFSul.

No encontro, os representantes dos *campi* receberam um exemplar do relatório da avaliação dos estudantes sobre a Política de Assistência Estudantil do instituto, que também será disponibilizado no site.



Inclusão

Alunos do IFSul desenvolvem projeto inédito para crianças com necessidades especiais

Facilitar a aprendizagem e promover a inclusão de pessoas com necessidades especiais no mundo virtual. Essa é a proposta de um projeto inédito desenvolvido por três alunos do curso superior de Tecnologia em Sistemas para Internet do *campus* Pelotas. Através da criação de jogos educativos para computadores, Bruno Kaster, André Einhardt e Luís Fernando Azevedo estão fazendo a diferença na vida de estudantes surdos do Colégio Alfredo Dub.

O trio é responsável pela autoria do projeto intitulado “Portal de Jogos destinados à aprendizagem de alunos com necessidades especiais”, coordenado pela professora Crysthianny Barreiro e aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex) do IFSul. O trabalho, que auxilia na fixação da Língua Brasileira de Sinais (Libras), está sendo desenvolvido no Colégio Alfredo Dub, instituição especializada no atendimento de pessoas surdas de toda a região Sul do Estado.

Cada um desenvolveu jogos voltados para configuração de mãos para Libras, Libras-Língua Portuguesa e Libras- Matemática. Segundo os autores do projeto, dentro do que já foi desenvolvido, eles pretendem criar um grau cada vez maior de dificuldade.

Para Azevedo, a participação no projeto vem ao encontro de suas aspirações futuras. “Eu gosto muito de projetos ligados à temática educacional, e o meu objetivo é fazer futuramente um mestrado voltado para essa área”, explicou.

Conforme Einhardt, a adaptação dos alunos aos jogos foi muito boa. Acho que eles se adequaram bem ao projeto, pois conseguimos, juntamente com os professores, adaptar os jogos às necessidades dos estudantes. Inclusive, chegaram a disputar os computadores”, disse.

O projeto, no início intitulado “Portal Educativo”, foi idealizado em março do ano passado e será executado até fevereiro de 2013.

Kaster, que também é bolsista do projeto, juntamente com Omar Medeiros (que se integrou ao grupo neste ano), conta que, depois do acerto do intercâmbio com a direção da escola, foram feitas visitas para estabelecer o primeiro contato com alunos e professores. Segundo ele, as crianças ficaram bastante motivadas quando tomaram conhecimento da implantação dos jogos educativos. “O contato com os alunos demonstrou o potencial do projeto, pois ao saberem que se tratava de jogos, elas não conseguiam conter sua euforia e curiosidade”, disse.

No início, os jogos já utilizados pelas professoras com os alunos foram digitalizados e fotografados, para compor um acervo que servirá de base para a criação de novos games. Com ideias prontas e material em mãos, começou o processo de programação em *Action Script 3.0*. Os professores fizeram uma avaliação para que fossem feitas as adaptações necessárias, visando suprir as dificuldades encontradas pelos alunos.

Para a professora do Alfredo Dub, Marlene Bueno, a implantação dos jogos foi de fundamental importância para a escola, pois aliou a configuração de mãos com a gravura e a palavra, facilitando o aprendizado. “Esse trabalho fez com que os alunos ficassem mais sociáveis, uma turma mais homogênea, tornando-os mais solidários entre si”, frisou.

Já para a diretora da escola, Marli Shulz, o projeto alterou a rotina dos estudantes. “Além da didática, os jogos ofereceram uma outra forma de ensiná-los”, explicou.

